



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FLÁVIA SONALLY RODRIGUES SILVA

EFEITOS CAUSADOS PELO BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARABIRA

2020

FLÁVIA SONALLY RODRIGUES SILVA

EFEITOS CAUSADOS PELO BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado a coordenação Departamento do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**GUARABIRA
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586E Silva, Flavia Sonally Rodrigues.

Efeitos causados pelo bullying na educação infantil
[manuscrito] / Flavia Sonally Rodrigues Silva. - 2020.

25 p. : il. colorido. Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades , 2020.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Escola. 2. Bullying. 3. Efeitos. 4. consequências . I.
Título

21. ed. CDD 371.58

FLÁVIA SONALLY RODRIGUES SILVA

EFEITOS CAUSADOS PELO BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL

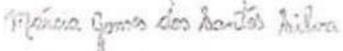
Artigo apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

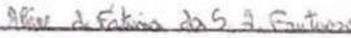
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 06/11/2020

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


ALINE DE FATIMA DA SILVA ARAUJO

Profª. Espª. Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso
Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Patos

“O diálogo é a ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai, filho e professor aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor”. (Cury, 2003)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter me permitido, me amparado e firmado tantas vezes, durante toda essa trajetória.

A minha família, que são meus amores, meu impulso e a minha base.

A minha amiga Dinamery Felix, por toda ajuda, carinho e dedicação foi fundamental para realização desse trabalho.

Ao meu professor orientador Vital Araújo Barbosa de Oliveira

As minhas amigas de sala, por me ajudarem, por me apoiarem e por me proporcionarem noites maravilhosas.

RESUMO

O comportamento violento tem se manifestado de forma absurda, dentro do ambiente escolar as crianças vem se hostilizando, se agredindo a cada dia de maneira mais excessiva, não se respeitam, e usam de brincadeiras de mau- gosto, como piadas, apelidos pejorativos até mesmo empurrões, com intenção de machucar e constranger os colegas considerados por eles mais frágeis. O presente trabalho aborda o bullying, e os efeitos causados por esse fenômeno, na vida de crianças da educação infantil, o objetivo desse trabalho é investigar a existência de bullying na escola e as consequências que esse fenômeno pode causar na vida dessas crianças tanto no presente quanto no futuro, afetando o psicológico, chegando a causar danos que vão para toda a vida. Para isso foi aplicado um questionário com as professoras na Escola São Francisco da cidade de Guarabira. Assim, os questionários foram analisados as respostas sobre as formas de manifestações, causas e principalmente consequências, apresenta-se também os papéis da escola e da família. O bullying é uma forma de violência muito forte presente nas escolas do mundo inteiro, capaz de ferir, excluir, gerar preconceito, marca profundamente suas vítimas e trazer grandes problemas para a sociedade.

Descritores: Escola; Bullying; Efeitos; Consequências.

ABSTRACT

Violent behavior has manifested itself in an absurd way, within the school environment, children have become hostile, aggressively attacking each day in a more excessive way, they do not respect each other, and they use bad games, such as jokes, even derogatory nicknames shoving, with the intention of hurting and embarrassing colleagues considered by them to be more fragile. The present work addresses bullying, and the effects caused by this phenomenon, in the lives of children in early childhood education, the objective of this work is to investigate the existence of bullying at school and the consequences that this phenomenon can cause in the lives of these children both in the present as in the future, affecting the psychological, causing damage that goes on for life. For this, a questionnaire was applied with the teachers and analyzed the answers about the forms of manifestations, causes and mainly consequences, the roles of the school and the family are also presented. Bullying is a form of very strong violence present in schools all over the world, capable of hurting, excluding, generating prejudice, deeply marking its victims and bringing great problems to society.

Keywords: School; Bullying; Effects; Consequences.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Na sua vida acadêmica teve contato ou estudou sobre bullying?	17
Gráfico 2: Existem casos de bullying na presente escola?.....	17
Gráfico 3: Você acredita que o bullying pode influenciar de forma negativa na vida de uma.....	18
Gráfico 4: Na escola existem campanhas, palestras e informações sobre o bullying?	19
Gráfico 5: Você acredita que realizar essas atividades na escola ajudam no contato ao bullying?.....	19
Gráfico 6: Na sala de aula costuma acontecer casos de bullying?.....	20
Gráfico 7: Na sua escola existe uma forma de punição para o aluno que comete o bullying?.....	20
Gráfico 8: Você como professora se sente preparada para controlar, ou até mesmo prevenir, situações de bullying entre seus alunos?.....	21
Gráfico 9: Você acredita que a escola está preparada para fazer a intervenção em casos de bullying?.....	21
Gráfico 10: Se afirmativo, nesses casos a família participa?	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 AS CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO BULLYING	10
2.2 AS CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICADO BULLYING	11
2.3 CAUSAS E QUEM SÃO OS ENVOLVIDOS PELO FENÔMENO BULLYING.....	12
2.4 O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE AO BULLYING	13
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE	25

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente onde ocorre troca de saberes e experiências, esse encontro de crianças possibilita as mais variadas vivências sociais, culturais e econômicas. Sendo assim é importante compreender que os valores sociais e a empatia com o outro é fundamental para que se tenha um bom convívio, porém a intolerância está presente na maioria dos meios escolares através do bullying.

O tema da violência na escola começou a ganhar repercussão e, a partir da década de 1970, um fenômeno estudado na Suécia, caracterizado por situações violentas, tanto verbal como física, de forma repetitiva contra as vítimas causando dor e sofrimento deixando-as em uma situação de desequilíbrio de poder que não tem como se defender. No Brasil o fenômeno começou a se tornar presente, a partir de 2005, onde as instituições buscaram o melhor entendimento desse tema (MENEGOTTO *et al.*, 2013).

Nota-se que as pesquisas mundiais sobre o fenômeno Bullying mostram grande aumento dos casos principalmente, por atingir os primeiros anos de escolarização onde a personalidade da criança começa a ser formada. Os dados mostram que em torno de 5% a 35% de crianças em idade escolar estão envolvidas, de alguma forma, em condutas agressivas na escola, atuando como vítimas e agressoras (FANTE, 2005).

De acordo com Fante (2005, p. 28 e 29) o Bullying se define como:

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying.

É impossível para as vítimas desse comportamento agressivo, serem expostas a tudo isso e conseguirem se manterem ilesas sem sequelas.

Existem ainda escolas com visão arcaica sobre a existência do Bullying acredita-se que essas violências causadas pelo Bullying são apenas “brincadeira de criança e que isso sempre existiu”, mas essa visão distorcida desse grave problema pode ocasionar diversos traumas nas crianças que sofrem algum tipo de violência física ou verbal. É de suma importância introduzir esse assunto na rotina da instituição como também nas salas de aulas.

Diante da problematização relacionada aos efeitos causados pelo fenômeno Bullying em crianças na educação infantil, este estudo se justifica pela importância de compreender melhor como se sente essas vítimas de Bullying e as consequências causadas pelas agressões cometidas.

Mediante esse contexto, este trabalho teve como objetivo identificar os efeitos causados pelo Bullying em crianças na educação infantil, como também buscou compreender as consequências que esse fenômeno pode causar na vida dessas crianças tanto no presente, quanto no futuro, além de analisar os tipos de Bullying praticados na escola, através de uma pesquisa qualitativa.

Portanto, surge a seguinte questão norteadora: quais os efeitos causados pelo Bullying nas crianças que são vítimas de agressões físicas e verbais? Como é feita a intervenção escolar nos casos em que o Bullying é identificado?

Pode-se observar que, embora existam pesquisas que abordam a temática bullying, poucos estudos investigaram efeitos causados nas crianças especificamente suas consequências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As características do fenômeno bullying

O fenômeno Bullying está presente em muitos locais, mais na sua maioria é no ambiente escolar que tem aumentado o número de casos, os docentes necessitam estar observando atitudes que possam identificar os causadores e vítimas de maneira que seja conservada a integridade física, psicológica, com garantia do aprendizado na sala de aula.

A prática do Bullying tem três características essenciais que se apresentam de formas distintas. A primeira é a intencionalidade onde o agressor tem intenção de causar algum mal à vítima seja físico ou verbal, a segunda característica é a frequência que ocorre às agressões podendo ser repetitivas ao longo do tempo ou assumem um caráter continuado, e por fim o equilíbrio de poder onde podemos identificar o opressor e oprimido, sendo opressora a criança causadora das agressões e o oprimido é a criança que não consegue se defender (CARVALHO, 2020).

Para Coloroso (2004) o Bullying é:

[...] uma atividade consciente, desejada e deliberadamente hostil orientada pelo objetivo de ferir, induzir o medo pela ameaça de futuras agressões e criar terror. Seja premeditada ou aleatória, óbvia ou sutil, praticada de forma evidente ou as escondidas, identificada facilmente ou mascarada em uma relação de aparente amizade, o bullying sempre incluirá três elementos: desequilíbrio de poder, intenção de ferir e ameaça de agressão futura. (COLOROSO *Apud* ROLIM, 2008, p.14)

Esse fenômeno se configura com práticas de violência explícita como também de forma anônima, pode se manifestar de maneiras variadas, físico, verbal, racial, pela internet e de suas redes sociais. As vítimas na sua maioria não sofrem apenas um tipo de bullying, os agressores usam uma combinação destas formas de violência (MEDEIROS, 2012).

O Bullying se apresenta de diferentes formas, seja de forma física com empurrões, socos e pontapés, tanto emocional onde a criança que sofre essa violência é excluída das relações e brincadeiras, insultada ou intimidada além da questão racial que muitas crianças passam pelo preconceito e são excluídas devida a cor de pele, diferenças culturais ou religiosas. A mais nova forma de praticar o bullying é o Cyberbullying nestes casos as agressões com essas e jovens recorrem na internet comentários que ridicularizam a vítima (CARVALHO, 2020).

Ainda dentro das características do bullying é possível perceber que seus agressores têm consciência que estão ferindo alguém através de seus atos buscando uma autoafirmação pessoal,

já a vítima do bullying estar em condição contrário por se sentir inferior e fora dos padrões por apresentarem de aparência diferente (ex: excesso de peso, usar óculos). Tudo isso, faz com que o desequilíbrio de poder, se mostre de maneira mais explícita e se torne mais fácil detectar o sofrimento dessas crianças que passam pelas agressões, recorrentes ao fenômeno bullying.

2.2 As consequências da prática do bullying

Esse problema existe á bastante tempo, e vem causando muito sofrimento, traumas emocionais e físicos a crianças e adolescentes do mundo inteiro, em alguns casos acarretando dificuldades que se estendem até a fase adulta. Mesmo assim só recentemente essa problemática veio a ser enfatizada, percebida e começou a ser estudada por autoridades e profissionais capazes de conscientizar toda a população, quanto a esse mau.

Segundo Silva (2010) as vítimas do bullying são muitas, e que cada indivíduo tem uma forma de lidar com esses acontecimentos, pois, cada um apresenta peculiaridades que lhe são únicas e que são fruto de sua estrutura, constituição genética e a gravidade das agressões. Entretanto todas as vítimas de bullying sofrem, alguns menos outros mais, e em sua maioria precisarão de apoio especializado para conseguirem superar as marcas deixadas pelas agressões que acarretará em problemas na fase adulta.

O bullying é capaz de gerar problemas graves, é preciso que todos tenham consciência a respeito desse mal terrível, que estar tomando conta das escolas, muitas crianças vêm sofrendo com esse fenômeno, causando problemas que são capazes de levarem consigo pro resto da vida, quando não são levadas até mesmo a tirarem suas próprias vidas, no intuito de fugir desse sofrimento.

Esse fenômeno atinge a saúde mental e física dessas crianças e adolescentes. Pois o fato de serem expostas a situações repetitivas de maus tratos, humilhações, xingamentos, ameaças, apelidos cruéis, etc. Fazem com que elas por medo, por vergonha acabem se retraindo, se excluem, e se deprimem, não se sentem à vontade no ambiente escolar, em muitos casos por receio de chamarem atenção e se tornarem cada vez mais alvo de piadinhas, na maioria das vezes acumulam dúvidas e acabam por não quererem frequentar a escola, nesse sentido também a aprendizagem é atingida.

Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola, problemas psicossomáticos, problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio (SILVA, 2010, p.09).

Por sua vez, as consequências do bullying, acabam por deixarem marcas cruéis em suas vítimas, que em grande maioria necessitaram de apoio psicológico para superar tamanho trauma, esse fenômeno é capaz de influenciar absurdamente na formação do cidadão.

Infelizmente as consequências do bullying, não param por aí, agressores e testemunhas também sofrem e estão sujeitos aos seus impactos, o agressor por se tornar, violento, agressivo e autoritário passa também por momentos de exclusão dentro da escola, não dar importância necessária aos estudos e acaba sendo visto como delinquente.

Para Fante (2005) chegando a se tornar um indivíduo de convivência difícil, nas inúmeras áreas da vida: pessoal, profissional e social. O espectador assiste perplexo a tudo isso e sofre pelo fato de não poder desfrutar de um ambiente harmônico e seguro, também sentem medo de a qualquer momento se tornarem vítimas nesse sentido permanecem calados e evitam chamar atenção, o bullying acarreta graves problemas a vida de todos os envolvidos.

2.3 Causas e quem são os envolvidos pelo fenômeno bullying

O bullying pode ocorrer por vários fatores, mas as principais causas geradoras desse comportamento arbitrário, estão ligadas a própria família, carência afetiva, falta de estrutura familiar, ausência de limites, tratamentos violentos dos pais para com os filhos em uma maneira de auto afirmação de poder e autoridade como práticas educativas incluindo maus-tratos e rompantes emocionais agindo de maneira impensada, chegando a machucar e agredir a criança física e psicologicamente.

Os perfis dos envolvidos nos casos de bullying são bem definidos segundo Fante (2005), é dividido em vítima, agressor e espectador.

As vítimas se classificam em típica, provocadora e agressora o qual a vítima típica é aquela que serve de bode expiatório para uma pessoa (ou grupo de pessoas), geralmente pouco sociável acaba por sofrer agressões contínuas, sem dispor de recursos ou habilidades capazes de ajudá-la a sair dessa situação de abuso e agressão. Já a vítima provocadora é aquela capaz de provocar e atrair reações agressivas, mas não conseguem enfrentar as consequências. Por fim a vítima agressora que é aquela que reproduz os maus tratos sofridos na escola acaba transferindo as agressões sofridas, e aumentando a violência nos casos de bullying.

No caso do agressor é aquele que vitimiza os mais indefesos, costuma manifestar pouca afeição, sente prazer em dominar os outros, consegue o quer a custo de ameaças, é mau caráter, impulsivo e capaz de irritar-se facilmente.

O espectador das vítimas do bullying é aquele aluno que presencia o fenômeno, mas não se envolve, não sofre e nem pratica o bullying, esses alunos em sua maioria adotam a lei do silêncio, por receio de virem a se tornar alvo do agressor é uma maneira de auto se defender.

2.4 O papel da escola no combate ao bullying

Para combater o bullying, a escola precisa encarar essa responsabilidade de frente e procurar orientar de forma eficaz, alunos, pais e todo corpo de funcionários, deixar bem claro, sobre todas as formas de bullying, causas e as consequências graves que esse fenômeno pode gerar na vida das crianças, para que isso possa acontecer é necessário que haja uma parceria entre a escola, a família e a comunidade ambas precisam se manterem integradas e firmes no mesmo propósito.

Campanhas de conscientização, palestras, ou uma simples conversa em sala de aula, já esclarece bastante sobre o quanto é importante combater esse mau, abordando todas as formas de agressões e maus tratos que são: físico (bater, chutar, beliscar, empurrar); verbal (apelidar, xingar, ofender); moral (difamar, caluniar, discriminar, humilhar) , sexual (abusar, assediar, insinuar, violentar), psicológico (intimidar, ameaçar, perseguir, excluir), material (furtar, roubar, destruir pertences da vítima), virtual (difamar por meio da internet e celular).

O bullying pode ser combatido com medidas de prevenção e de intervenção. Isso pode ser feito por meio de desenvolvimento socioemocional dos alunos e também com uma formação e capacitação do corpo docente em relação a essa prática.

Todo cuidado é pouco, pois se trata de uma realidade complexa e multidimensional. O tema requer um conjunto de medidas, ações integradas e de iniciativas articuladas implementadas de acordo com um plano. Não há soluções mágicas, mas é possível avançar muito na prevenção desses eventos e na educação para convivência (ELIAS, 2011 p, 10).

Alunos, professores e todos os envolvidos, precisam ser conscientes do quanto o bullying é capaz de influenciar negativamente em suas vidas, portanto é nítido que esse assunto precisa ser conversado, esclarecido, enfatizado para que todos tomem conhecimento desse fato, e possam adotar medidas de combate, não permitindo que crianças sofram caladas.

Por sua vez, o professor quanto educador, carrega consigo um papel imprescindível ele precisa ser criativo, esperto, corajoso, atento e estar totalmente comprometido com o aluno e a escola, o educador tem que estar preparado para orientar e incentivar suas crianças de forma que estejam aptas para o exercício de cidadania, precisam ter consciência de justiça, assim ele

poderá ajudar a combater essa violência que se instalou no ambiente escolar, de maneira inteligente e eficaz.

Segundo MELLO (2005) é importante inserir no currículo escolar, conhecimentos que seja necessário para a vida como: cooperação, atividade favorável para solução de conflitos e dilemas, comportamento forte de resistência e confiança para tomada de decisões.

As escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno bullying e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo. A melhor maneira de prevenir é não deixando acontecer é conhecer de maneira profunda as suas consequências. (FAVARO, 2009, p. 25).

Conforme a Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015, Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) e tem como finalidade alguns pontos muito importantes no combate as práticas desse fenômeno entre eles:

- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar. (BRASIL, 2015).

O gestor escolar é a pessoa responsável, por dirigir e planejar todas as ações dentro de uma instituição de ensino, mas as práticas de bullying tem se tornado um grande desafio para esses profissionais. O gestor precisa estar atento a qualquer sinal de bullying, por mínimo que seja. Ele precisa se fazer presente em todo ambiente escolar, ser respeitado e amado pelos alunos, só dessa forma conseguirá conquistar a confiança que tanto precisa, já que é ele o mediador dos conflitos escolares.

Uma vez que o aluno que sofre bullying confia no gestor para conversar sobre o seu sofrimento, mas rápido esse problema terá uma solução. Esse profissional tem o dever de impedir qualquer forma de violência escolar, precisa conscientizar os alunos, mostrar que a escola é um lugar para aprender coisas boas, conhecimentos que eles vão levar para a vida toda. O gestor também é aquele que faz a mediação entre a escola e a família, nesse sentido é

importante fazer com que a família conheça e entenda, que cada um precisa fazer a sua parte em relação ao combate a essa forma de violência.

A escola é co-responsável nos casos de bullying, pois é la onde os comportamento agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam na maioria das vezes, A direção da escola (como autoridade máxima da instituição) deve acionar os pais, os conselhos tutelares, os órgãos de proteção à criança e ao adolescente etc.Caso não o faça poderá ser responsabilizada por omissão [...] (SILVA, 2010, p.12).

Monitorar tanto as aulas quanto os recreios, é uma boa maneira para identificar se estar ocorrendo alguma forma de bullying, professores e todos os envolvidos no ambiente escolar precisam estar sempre de olhos bem abertos, e se manterem presentes em todos os lugares da escola. Mas para que isso possa acontecer a administração da escola precisa ser muito competente, professores e todo o corpo de funcionários estarem bem instruídos e preparados para conseguirem perceber e saberem como lidar com essa prática.

A condição básica para que o bullying seja reduzido nas escolas é que sejam adotadas políticas antibullying pautadas no desenvolvimento de um trabalho continuado. Ações que podem ser incluídas no cotidiano das escolas, sem que novas atividades sejam acrescidas à grade curricular, mas inserindo o bullying como um tema transversal e permanente em todos os momentos da vida escolar. (LOPES NETO. 2011 p. 63).

Trabalhar uma maneira de socialização que envolva pais, escola e comunidade é muito importante. Prevenir é conscientizar, é mostrar o óbvio o quanto essa prática é negativa para a sociedade em geral.

3 METODOLOGIA

Nesse estudo consta-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, buscando um levantamento de dados sobre os efeitos e consequências causadas pelo bullying.

Os dados deste trabalho foram levantados a partir de leituras e reflexões. Bem como foi feita uma pesquisa qualitativa, visto que os dados pesquisados buscaram elucidar elementos que vão além dos subsídios quantitativos.

Segundo Appolinário (2016) pesquisa de campo é uma modalidade de análise em que o termo “campo”, costuma estar associado a locais ou situações nas quais os sujeitos da pesquisa encontram-se naturalmente, quando os dados são coletados em uma situação na qual não há um controle rígido.

Assim, os dados foram coletados por meio de entrevistas com 10 professoras do ensino fundamental I, bem como a aplicação de um questionário que foi formatado com 10 questões objetivas (apêndice A) através de um questionário com perguntas relacionadas à prática de bullying. Nesse contexto, as participantes do estudo, foram professoras do ensino fundamental de uma escola privada, situada na cidade de Guarabira.

De acordo com Minayo (2002, p.75, 76), “cronologicamente, a análise de conteúdos pode abranger as seguintes fases: Pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação”.

Nesse sentido, foi utilizado o método hermenêutico-dialético. O processo de análise crítica e interpretativa dos conteúdos compilados para encontrar os resultados do estudo desta pesquisa se deu em três fases, à saber:

1ª fase - Organização dos materiais a serem analisados, conhecendo a sua estrutura e extraíndo trechos significativos e relevantes para o estudo.

2ª fase – Exploração dos materiais selecionados, análise, interpretação e registro das impressões obtidas após releitura.

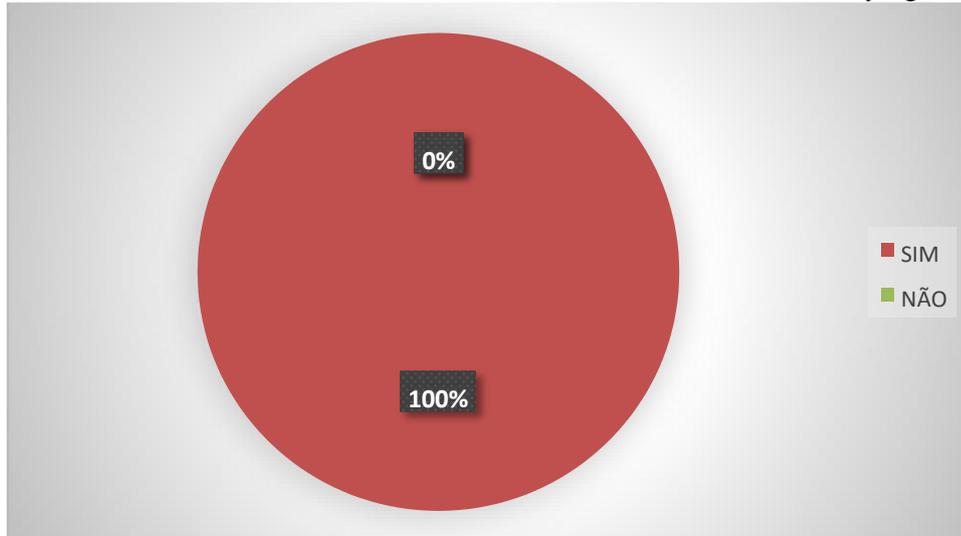
3ª fase – Produção de texto a partir dos resultados obtidos.

Sendo assim, numa proposta dialética para a análise dos dados, elaboramos um texto dissertativo, argumentativo e analítico, dialogando com os resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iremos agora apresentar os questionamentos de respostas feitos as professoras selecionadas.

Gráfico 1 - Na sua vida acadêmica teve contato ou estudou sobre bullying?



Fonte: dados da pesquisa (2020)

De acordo com o Gráfico 1, percebe-se que 100% das respondentes tiveram contato em algum momento com casos de bullying. O fenômeno *bullying* tem natureza universal, manifestando-se em toda parte do mundo, embora só recentemente vem sendo identificado e reconhecido, variando no que diz respeito às diversas culturas, recebendo denominações diferentes, dependendo do país em que ocorre.

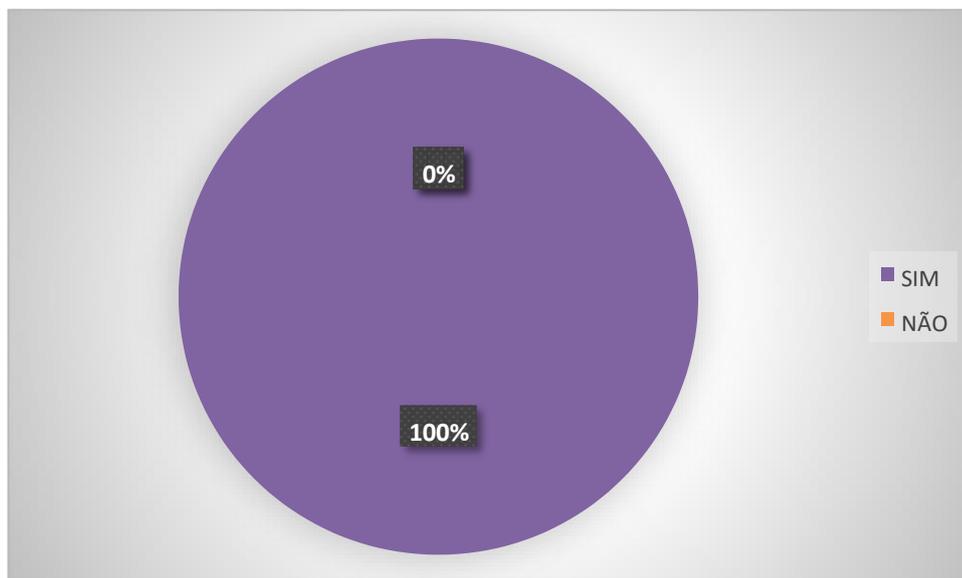
Gráfico 2 - Existem casos de bullying na presente escola?



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Conforme o Gráfico 2, 100% das professoras responderam que sim há casos de bullying na escola que elas trabalham. Com o indicativo de poder e ao mesmo tempo, de tempo, pois o *bullying* tem como critério identificador a repetição da prática, verifica-se que esses problemas ocorrem em largas proporções nos dias atuais, e em várias perspectivas de convívio social.

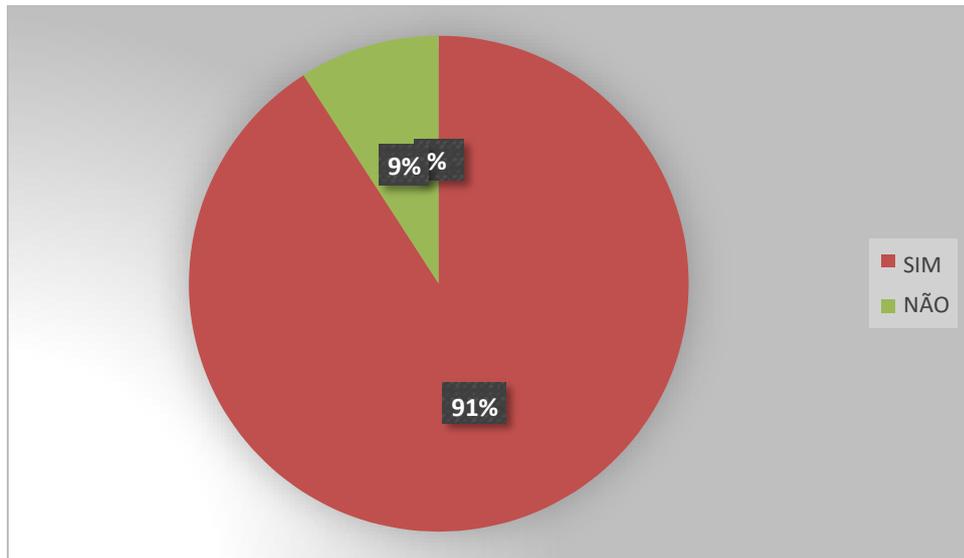
Gráfico 3 - Você acredita que o bullying pode influenciar de forma negativa na vida de uma criança?



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Como discorre o Gráfico 3, 100% das respondentes acreditam que influenciam simna vida das crianças. Uma das perspectivas onde o bullying pode acontecer é na escola. Uma vez que, ela não tem só o papel de ensinar determinadas matérias para os alunos, mas tem um papel socializador e integrador. No entanto não cabe aqui discutir a meritocracia da escola e como ela utiliza sua metodologia. Mas, sim analisar de forma geral como ela influencia na vida das estudantes em que lá estudam.

Gráfico 4- Na escola existem campanhas, palestras e informações sobre o bullying?



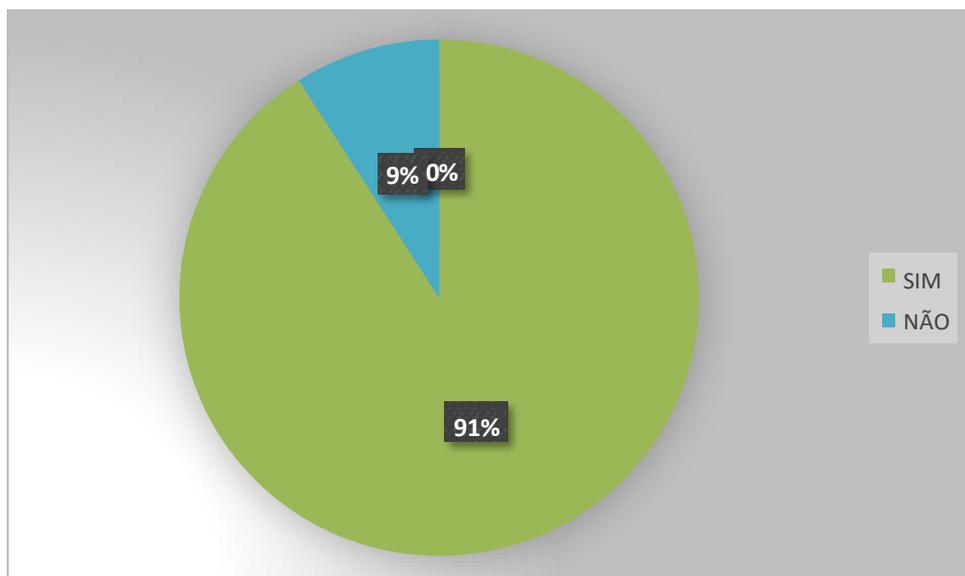
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Segundo o Gráfico 4, foi questionado as professoras se na escola que elas trabalham há campanhas, palestras ou informações sobre o bullying. Assim, 91% delas falam que há campanha e 9% descreve que não.

Assim como acontece na tragédia grega, o bullying também é constituído de personagens e enredos, que nos despertam terror, compaixão e empatia. No entanto, de forma diversa, felizmente, o bullying pode ser identificado, combatido e enfrentado por todos que heroicamente lutam para mudar o rumo dessa história. Para isso, precisamos distinguir e classificar os protagonistas dessa dramática realidade. (SILVA, 2010, p.37)

Os professores precisam se manterem atentos e usar de todas as práticas possíveis, para enfrentar e combater o bullying.

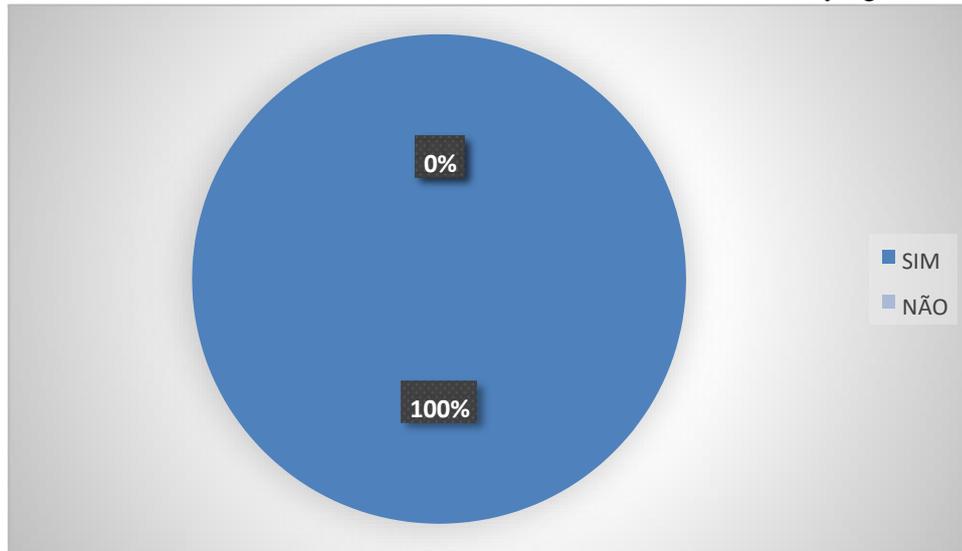
Gráfico 5 - Você acredita que realizar essas atividades na escola ajudam no contato ao bullying?



Fonte: dados da pesquisa (2020)

No Gráfico 5, foi questionado se realizar essas atividades na escola ajudam no combate ao bullying. Assim, 91% das professoras que responderam a pesquisa falaram que sim, que de alguma forma pode auxiliar enquanto que 9% acredita que não.

Gráfico 6- Na sala de aula costuma acontecer casos de bullying?



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Como mostra o Gráfico 6, foi questionado se na sala de aula costuma acontecer casos de bullying. Assim, 100% das professoras que participaram da pesquisa afirmaram que sim há possibilidade de acontecer tal fenômeno.

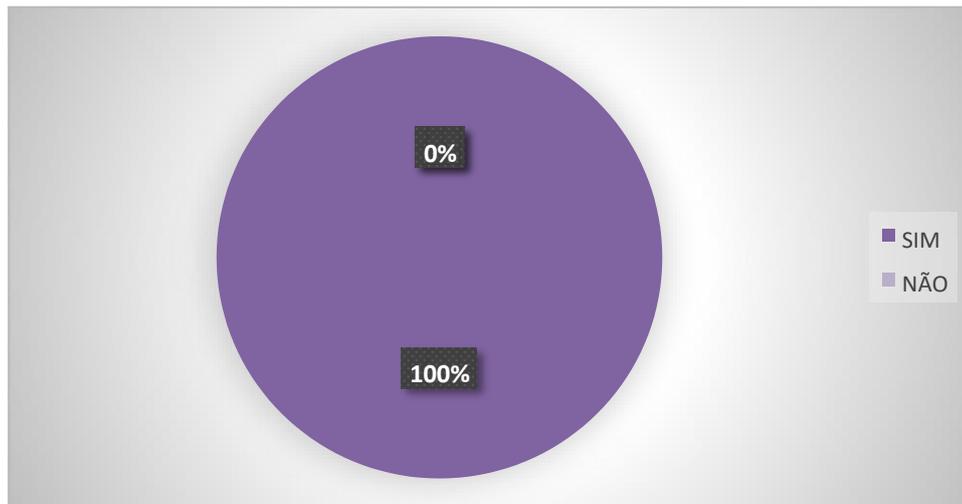
Gráfico 7 - Na sua escola existe uma forma de punição para o aluno que comete o bullying?



Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Gráfico 7 questiona se na escola existe uma forma de punição para o aluno que comete o bullying. Assim, 100% das respondentes falaram que existe algum tipo de punição para o aluno que perpetuar o bullying.

Gráfico 8 - Você como professora se sente preparada para controlar, ou até mesmo prevenir, situações de bullying entre seus alunos?



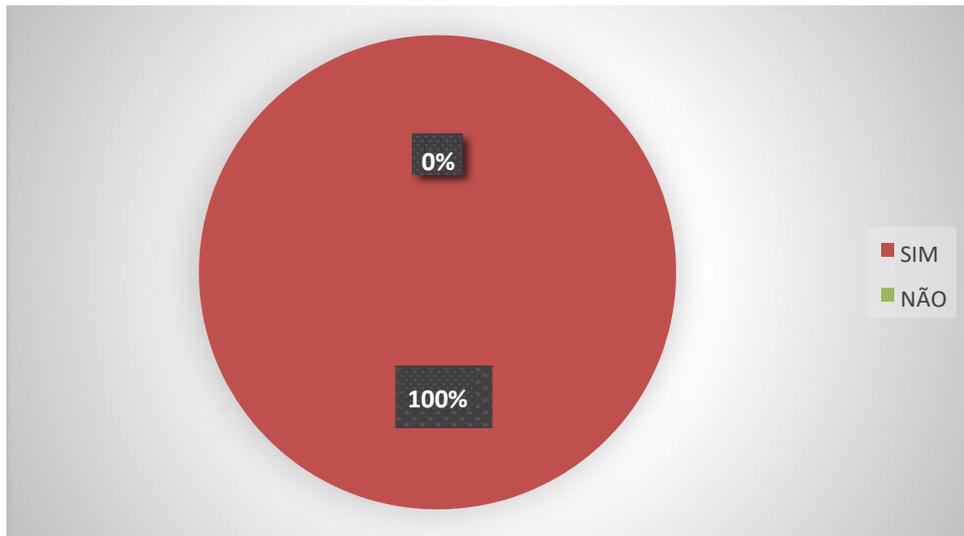
Fonte: dados da pesquisa (2020)

O Gráfico 8 questiona se o respondente como professora se sente preparada para controlar, ou até mesmo prevenir, situações de bullying entre seus alunos. Assim, 100% das respondentes falaram que se sentem responsáveis e preparadas para poder prevenir esse fenômeno que é extremamente danoso as crianças.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (LOPES, 2012, p. 18).

Tendo em vista, que é dentro das escolas onde os casos de bullying tem se agravado, é dentro das instituições escolares onde a responsabilidade em combater tamanho sofrimento dessas crianças aumenta a escola é responsável por orientar, perceber e cuidar para que qualquer forma de bullying seja combatida.

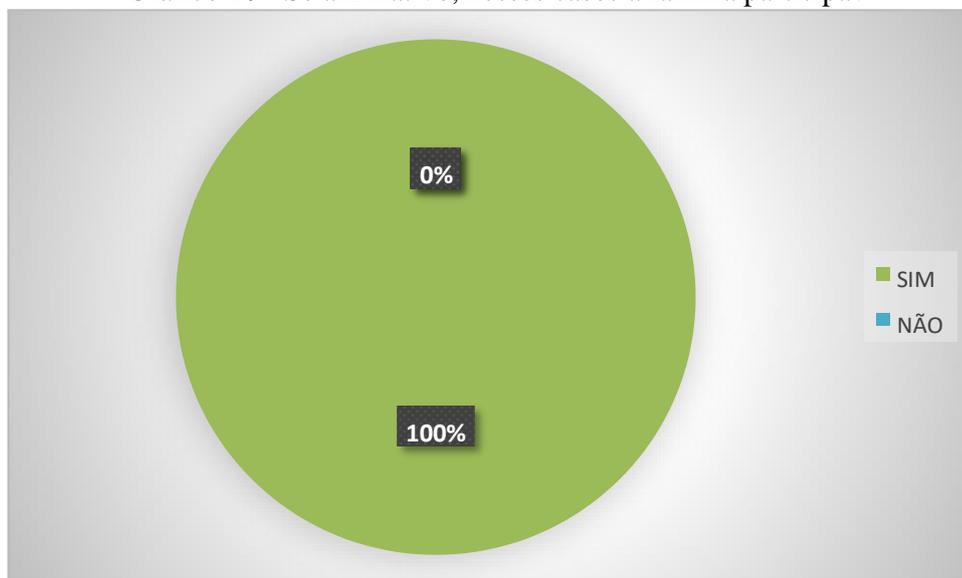
Gráfico 9 - Você acredita que a escola está preparada para fazer a intervenção em casos de bullying?



Fonte: dados da pesquisa (2020)

De acordo com o Gráfico 9, foi questionado se a professora acredita que a escola está preparada para fazer a intervenção em casos de bullying. Assim, 100% das respondentes afirmaram que sim, que a escola está totalmente preparada para poder solucionar ou intervir nesses casos.

Gráfico 10 - Se afirmativo, nesses casos a família participa?



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Como representa o Gráfico 10, foi questionado se em caso afirmativo de bullying na escola a família participa. Assim, concluiu-se que a família sempre busca participar nesses casos, conforme 100% dos respondentes.

A partir de tudo que foi demonstrado no presente artigo, ficou nítido que o bullying é algo extremamente prejudicial à saúde das crianças estudantes. Logo, necessita ser identificado rapidamente para que seja tomada as devidas precauções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, é indispensável destacar que as escolas deveriam criar mais mecanismos para tentar evitar esse tipo de assédio. Já que, por muitas vezes a vítima não sabe nem o porquê que isso aconteceu e pode causar sérios problemas a saúde desta criança. Como já foi visto nos tópicos anteriores essa prática pode causar problemas psicológicos e até mesmo chegar a uma agressão física.

A agressão psicológica é a pior dentre todas aqui citadas, pois, a vítima irá carregar consigo por um longo tempo tal trauma. Isso, pode prejudicá-la no futuro. Além disso, pode fazer com que esta fique traumatizada pelo resto da vida.

A presente temática como podemos observar é algo multidisciplinar, uma vez que envolve a Psicologia, Direito, Sociologia e Antropologia. Até mesmo por que essa temática influencia diretamente nas atividades das instituições de ensino, e principalmente na vida daqueles que passam pelo bullying.

Após a análise do presente tema, podemos observar que a prática do bullying vem sendo perpetrada há pelo menos dez anos. Pode acontecer de forma mais sofisticada e sutil, ou seja, pode acontecer de forma maquiada para que não fique tão nítido o que vem acontecendo.

Por medo de humilhação ou do ridículo, os colaboradores acabam tendo que aceitar as irregularidades que acontecem dentro de uma organização. Mas, nem todos têm noção o que é assédio moral ou muito menos o que se configura ou não.

Assim, as pressões sobre os estudantes com atitudes negativas acabam degradando as condições de estudo, e deveria existir algum tipo de punição para isso. Esses estudantes que passam por bullying passaram por uma série de humilhações, ofensas, menosprezo, dor e sofrimento. Ou seja, tudo isso influencia diretamente no psicológico dos mesmos. Uma vez que, eles passam muito tempo nessa situação, e como foi dito pode chegar até uma depressão.

Consequentemente fica nítido que é imperativo que seja criada lei específica para resguardar a integridade dos estudantes no que tange ao bullying. Concomitantemente, exterminar esses casos de humilhação que passa despercebido pelos legisladores, mas não para as vítimas. Além disso, que também seja feito programas de conscientização para serem utilizados dentro das escolas e ao mesmo tempo em que seja utilizado um programa que auxilie a detectar tal problema.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia Científica. Cengage Learning Edições Ltda. 2016. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>>
- BRASIL. Presidência da República. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília: Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>
- CARVALHO, Cecília. Bullying e características. Disponível em: <<http://www.itad.pt/bullying-e-caracteristicas/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- COSTA, Laura Costa da. O bullying na escola: análise de uma instituição pública de ensino médio na cidade de Caicó – RN. 2018. 38 f. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura em pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó. 2018.
- Cury AJ. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante; 2003.
- ELIAS, M. A. Violência escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema. 1 ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.
- FANTE, C. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. Campinas: Verus, 2005.
- FARIA, Jhonatan Pache. O papel do Gestor no combate da pratica do Bullying. 2016. 35 f. Monografia (Especialização). Universidade AVM Faculdade Integrada. São João de Meriti. 2016.
- FAVARO, Talita Neoti. Bullying e aprendizagem: desafios e possibilidades no ambiente escolar. 2009. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca>.
- LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5 (Supl), S164-172. 2005.
- MARTINEZ, Flavia Wegrzyn. Bullying No Ambiente Escolar: a importância de intervir. 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35437/FLAVIA%20WEGRZYN%20MARTINEZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 21 abr. 2020.
- MEDEIROS A. V. M. Ofenômenobullying: (in)definições do termo e suas possibilidades. 2012.
- MENEGOTTO, L. M. O. et al. Obullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(2), 203-215. São Paulo, SP, maio-ago. 2013. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). Sistema de avaliação: às cegas por pares (doubleblindreview). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Científicos.
- MINAYO, M. C. S. Hermenêutica-dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, M. C. S. & DESLANDES, S. F. (Orgs.) *Caminhos do Pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

ROLIM, Marcos. Bullying: o pesadelo da escola um estudo de caso e notas sobre o que fazer. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SLOBODZIAN, Lucia; HUBNER, Ceres America Ribas. Bullying no contexto escolar: possibilidades de intervenção. 2016. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unespar-campomourao_luciaslobodgian.pdf> Acesso em: 21 abr. 2020.

Apêndice - A Questionário aplicado aos professores da Escola São Francisco da cidade de Guarabira.

O presente questionário é parte integrante de uma pesquisa de campo, com professores da Educação infantil para o desenvolvimento do artigo científico que tem como título: EFEITOS CAUSADOS PELO BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

1. Na sua vida acadêmica teve contato ou estudou sobre bullying?
 - a. sim Não
2. Existem casos de bullying na presente escola?
 - a. Sim Não
3. Você acredita que o bullying pode influenciar de forma negativa na vida de uma criança?
 - a. Sim Não
4. Na escola existem campanhas, palestras e informações sobre o bullying?
 - a. Sim Não
5. Você acredita que realizar essas atividades na escola ajudam no contato ao bullying?
 - a. Sim Não
6. Na sala de aula costuma acontecer casos de bullying?
 - a. Sim Não
7. Na sua escola existe uma forma de punição para o aluno que comete o bullying?
 - a. Sim Não
8. Você como professora se sente preparada para controlar, ou até mesmo prevenir, situações de bullying entre seus alunos?
 - a. Sim Não
9. Você acredita que a escola está preparada para fazer a intervenção em casos de bullying?
 - a. Sim Não
10. Se afirmativo, nesses casos a família participa?
 - a. Sim Não